

# GUERRA FRIA

**ENTRE O LOCAL E O GLOBAL**



**SIMPÓSIO INTERNACIONAL**



**DE 25 A 28 DE SETEMBRO  
AUDITÓRIO DO BLOCO G  
CAMPUS DO GRAGOATÁ**



# ORGANIZADORES



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS

Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança - PPGEST

Laboratório de Estudos sobre a Política Externa Brasileira – LEPEB

Núcleo de Estudos Estratégicos Avançados – NEEA

Financiamento:



Comissão Organizadora

Prof. Dr. Gabriel Passeti – Coordenador

Prof. Dr. Adriano de Freixo

Prof. Dr. Eduardo Heleno de Jesus Santos

Prof. Dr. José Manuel Gonçalves

Prof. Dr. Renato Petrocchi

Prof. Dr. Vágner Camilo Alves

Prof. Dr. Vitelio Marcos Brustolin

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dr. Eurico de Lima Figueiredo (INEST-UFF)

Prof. Dr. Fernando Roberto de Freitas Almeida (INEST-UFF)

Profa. Dra. Maria Ligia Coelho Prado (USP)

Profa. Dra. Tereza Maria Spyer Dulci (UNILA)

Prof. Dr. Thiago Moreira de Souza Rodrigues (INEST-UFF)

## Conferência de Abertura



### A crise do Último Império: a Guerra Fria e as décadas finais do colonialismo português (1945-1975)

Prof. Adriano de Freixo

Instituto de Estudos Estratégicos - UFF

Ao longo das décadas de 1950 e 1960, no auge do processo de descolonização afro-asiática, Portugal sofreu diversas pressões internacionais - principalmente por parte das nações recém-independentes que passaram a atuar em bloco na Assembleia Geral das Nações Unidas - devido à sua política colonialista. Sendo um Estado marcado historicamente por sua debilidade econômica, Portugal implementou um modelo colonialista baseado na abertura de seus domínios ultramarinos à atuação do capital internacional, fazendo com que ele assumisse um papel secundário em suas próprias colônias, definindo assim um modelo de “colonialismo dependente”. Este fato, aliado aos interesses estratégicos dos EUA e de seus aliados da OTAN, no contexto da Guerra Fria, fez com que as grandes potências acabassem esvaziando as pressões contrárias ao colonialismo português. Assim, apesar da “política isolacionista” deliberadamente implementada pelo regime salazarista e da condenação da opinião pública internacional à sua política colonial, os interesses econômicos e financeiros das grandes potências e as determinações político-estratégicas da conjuntura mundial naquele momento acabaram por garantir alguma sobrevivência ao Império Colonial Luso. Porém, em 25 de abril de 1974, a longa ditadura portuguesa acabou por cair, através de um movimento articulado essencialmente pela oficialidade mais jovem das Forças Armadas portuguesas e por setores mais “liberais” da elite militar, dando início a um período marcado por intensas agitações políticas e sociais. Este quadro foi determinante para que, em um momento de recrudescimento da Guerra Fria, os olhos do mundo se voltassem para Portugal e para suas ex-colônias, fazendo com que estas áreas passassem a desempenhar um papel de extrema importância nos cálculos políticos das grandes potências dentro da arena internacional.

## Mesa Redonda: A América Latina e a Guerra Fria



**Regimes militares do Cone Sul: propaganda anti comunista  
no contexto da Guerra Fria**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Helena Rolim Capelato  
Universidade de São Paulo**

O tema proposto tem por objetivo refletir sobre a importância da propaganda anti-comunista nos regimes ditatoriais do Brasil, Chile e Argentina que se instalaram no contexto da Guerra Fria. O combate ao comunismo, a partir da Revolução Cubana, não só justificou os Golpes Militares que contaram com o apoio dos EUA, mas também o apoio às ditaduras. A análise da propaganda política posta em prática nesse período, permite mostrar a importância desse recurso que, como mostrou Hannah Arendt, representa um dos pilares dos regimes totalitários/autoritários. Criada nesse contexto, a propaganda política contribuía para ocultar a outra face do autoritarismo: a repressão aos opositores do regime, acompanhada de ampla violação dos direitos humanos.

## Mesa Redonda: A América Latina e a Guerra Fria



### Os impactos do voo do Condor na ditadura e na democracia

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samantha Viz Quadrat  
Universidade Federal Fluminense

A apresentação tem como objetivo analisar o Plano Condor, ou seja, o conjunto de ações realizadas de maneira coordenada pelos serviços de inteligência e repressão dos países sob ditadura no Cone Sul nos anos 1970 e 1980. Tais ações podem ser sintetizadas em perseguições, espionagem, atentados, desaparecimentos forçados e mortes além das fronteiras dos países. Superando rivalidades históricas e desconfianças de todos os tipos, o Plano Condor desrespeitou leis e tratados internacionais durante todo o período ditatorial. Trata-se ainda de um dos principais aspectos dentro da justiça de transição levada adiante no período democrático por tribunais nacionais e internacionais na busca por justiça aos crimes de violações aos direitos humanos. Nesse sentido, além de analisar o voo do Condor durante as ditaduras, vamos debater de que forma as ações denunciadas desde os anos 70 tornaram-se um elemento fundamental na luta por verdade, justiça e memória.

## Mesa Redonda: A América Latina e a Guerra Fria



### Futebol e ditaduras na América do Sul: nacionalismo, cooperação e resistência

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Lívia Gonçalves Magalhães  
Universidade Federal Fluminense

Nas décadas de 1960, 1970 e 1980 diversos países do Cone Sul da América Latina viveram experiências ditatoriais. As relações entre essas ditaduras já foram debatidas e questionadas em diversas instâncias, principalmente a partir da descoberta dos Arquivos do Terror no Paraguai, em 1992, que explicitou a cooperação repressiva entre elas. Mas esse também foi um período de destaque da região no futebol internacional, principalmente nos eventos oficiais da FIFA. Em 1970 o Brasil consagrou-se tricampeão na Copa do México; em 1978 a Argentina organizou o mesmo evento e também foi campeã; e em 1980 o Uruguai sediou o “Mundialito”, ocasião em que também foi campeão do torneio. Nossa proposta é pensar as relações entre futebol e sociedade a partir destes três eventos e em uma perspectiva global, considerando não apenas os usos das ditaduras dos eventos, mas também os mesmos como espaço de manifestações contrárias aos regimes.

## Mesa Redonda: Políticas Externa e Interna do Brasil na Guerra Fria



**A construção do Terceiro Mundo. A frente latina,  
o sistema multilateral e a Guerra Fria (1946-1954)**

**Prof. Dr. Alexandre Moreli**

**Fundação Getulio Vargas – CPDOC**

Durante a reconstrução do sistema internacional imediatamente após a II GM, muitos defenderam a ideia de um “Parlamento do Homem” renovado para moldar a governança global. Na época, enquanto os líderes idealistas eram movidos por clássicos como Abbé de St.-Pierre e Kant outros, mais realistas, em razão dos traumas de guerra, esforçaram-se para encontrar uma saída para a anarquia internacional. Havia, entretanto, aqueles que estavam mais preocupados em preservar o status quo colonial e a hierarquia entre as nações ou, como os brasileiros, em explorar oportunidades para elevar seu status internacional e evitar serem esmagados pelas superpotências emergentes. A construção do Terceiro Mundo aproveita-se de uma janela de oportunidades aberta dez anos antes de Bandung, para a qual diversas e concorrentes propostas emergiram, e que será objeto desta apresentação.

## Mesa Redonda: Políticas Externa e Interna do Brasil na Guerra Fria



### Coexistência e competição: as narrativas de John Kennedy, Nikita Krushev e San Tiago Dantas

Prof. Dr. Renato Petrocchi

Instituto de Estudos Estratégicos - UFF

Durante o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, Nikita Krushev anunciou uma nova linha de atuação para a política externa da URSS, sublinhando a importância da distensão internacional e reconhecendo que o confronto entre os dois blocos – o socialista e o capitalista – não deveria mais ser entendido como uma fatalidade histórica. Tratava-se da proposição de deixar de conduzir a guerra entre estes dois mundos como algo inevitável. A orientação soviética da coexistência era a de considerar possível uma pacífica competição entre os dois sistemas com base na crença de que o socialismo demonstraria a todos os povos a sua superioridade e, deste modo, seria capaz de se impor, principalmente, nos países industriais avançados, pela via democrática e parlamentar. Uma das mensagens desta coexistência era demonstrar que a bipolaridade não deveria desaguar necessariamente numa Guerra Fria. Dantas propôs a adoção de uma política de coexistência competitiva para o Brasil em suas relações internacionais pautada no desafio de colocar os dois mundos diferentes – o socialista e o capitalista - não apenas em contato, mas também em competição, de modo a expor cada um deles à “influência inevitável dos modelos, das realizações e das experiências processadas no outro”.

## Mesa Redonda: Políticas Externa e Interna do Brasil na Guerra Fria



### Guerra Fria e os Militares: uma relação explosiva

Prof. Dr. Paulo Ribeiro Rodrigues Cunha

Universidade Estadual Paulista

Ao menos em sua fase inicial, os conflitos armados da Guerra Fria aconteceram em regiões distantes da América Latina. A consequência maior para a região foi a operacionalização da Doutrina de Segurança, tendo à frente os militares intervindo politicamente com um forte viés anticomunista. Entre os militares brasileiros nos anos 1950, e no caso, refiro a oficiais e praças, de direita e à esquerda, a Guerra Fria refletiu intensamente no cenário interno, seja na Campanha do Petróleo é Nosso e da Hiléia Amazônica, entre outras teses que galvanizaram o debate político e que muito extrapolou suas instituições. Talvez tenha sido o momento que os nacionalistas e militares progressistas e de esquerda tiveram um maior embate de ideias, procurando hegemonizar e influenciar o debate político nacional; reflexão esta que envolveu também os praças e marinheiros. Suas consequências até hoje são pouco avaliadas. No Clube Militar, toda a diretoria foi exilada em guarnições distantes do Rio de Janeiro, e o acirramento da campanha anticomunista nas Forças Armadas resultou na prisão de cerca de mil militares, a imensa maioria sargentos, muitos deles expulsos. Os oficiais de esquerda, militares nacionalistas tiveram suas carreiras abortadas; e a maioria das promoções ocorreria por antiguidade; e mesmo os sargentos processados, muitos foram absolvidos, mas não reintegrados às Forças Armadas e alguns conseguiram ser anistiados quase 60 anos depois. O Brasil não foi um caso isolado, portanto, resgatar a influência da Guerra Fria nesse contexto entre os militares sul americanos é o objetivo maior desta proposta.

## Mesa Redonda: Os EUA e seu bloco



**Os EUA e o equilíbrio de poder na América Latina após a Segunda Guerra Mundial: a política de fornecimento de armas e munições para o continente no contexto do início da Guerra Fria**

**Prof. Dr. Dennison de Oiveira  
Universidade Federal do Paraná**

O fornecimento de armas e munições pelos EUA aos países da América Latina durante e no imediato pós-segunda guerra mundial atendeu a uma diversidade de objetivos estratégicos de Washington. Dentre estes cabe citar o objetivo de monopolizar o fornecimento de material bélico à região e manter o equilíbrio de poder entre seus aliados, temas centrais nesta pesquisa.

## Mesa Redonda: Os EUA e seu bloco



**Caracterizando o terror e o contra terror: as narrativas e as propostas de neoconservadores e neoliberais para a Revolução Nicaraguense e a Guerra Civil em El Salvador nos anos 1980**

Prof. Dr. Roberto Moll Neto  
Instituto Federal Fluminense

Este trabalho tem como objetivo apresentar as narrativas de neoconservadores e neoliberais sobre a Revolução Nicaraguense e a Guerra Civil em El Salvador nos anos 1980 e as propostas de intervenção direta e indireta para os Estados Unidos na região. Nas narrativas, neoliberais e neoconservadores apresentam “o outro” como negativo de diferentes formas e propõe intervenções diretas e indiretas também de diferentes formas. As diferenças entre ambos refletem as diferenças entre as percepções de mundo de neoconservadores e neoliberais. Entretanto, as semelhanças refletem os interesses de ambos em controlar a região. Podemos perceber ainda o preâmbulo das narrativas reforçam a percepção do “outro” como terrorista e propostas de contraterrorismo

## Mesa Redonda: Os EUA e seu bloco



### Atravessando um Continente para Paz:

### The Great Peace March for Global Nuclear Disarmament, 1986

Prof. Dr. Thaddeus Gregory Blanchette  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Formando na Califórnia, em 1986, por um homem de negócios, David Mixner, através da organização PRO-Peace, o Great Peace March for Global Nuclear Disarmament (A Grande Marcha de Paz para Desarmamento Nuclear Global) buscava atravessar o continente norte-americana a pé, no curso de nove meses, para chamar a atenção da população dos EUA à ameaça representada pelas armas nucleares. Quando PRO-Peace entrou em colapso em Barstow (Califórnia), os marchadores -- totalizando por volta de mil pessoas -- precisaram se auto-organizar para continuar a jornada. Formando uma estrutura ad hoc e democrática, a Marcha se re-organizou como cidade ambulante, eventualmente atraindo uns três mil participantes, e conseguiu alcançar seu objetivo original, chegando em Washington D.C. no 14/11/1986, após de um percurso de quase 4.500 quilômetros. Embora a Marcha tenha tido pouco efeito direto na política nuclear estadunidense, ela ofereceu um exemplo de construção de uma comunidade utópica e democrática, formada por grupos e indivíduos das mais diversas procedências e orientações políticas. O presente trabalho explora o funcionamento cotidiano da Marcha como, nas palavras de um de seus historiadores, um “laboratório de resolução de conflitos e ações políticas e sociais”.

## Mesa Redonda: A URSS e seu bloco



### A Polícia Política na Bulgária Socialista: Uma “Máquina de Legitimação”

Prof<sup>a</sup>. MSc. Elitza Lubenova Bachvarova  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A queda do muro de Berlim em 1989 fez vir à tona, inicialmente na Alemanha Oriental e logo depois nos outros países do Leste Europeu, um “império secreto”, onde reinava uma arrogância policial de proporções Orwellianas. Aquilo que era suspeitado, comentado e vivenciado por todos os europeus orientais que viviam sob o ancien régime comunista tornou-se uma certeza irrefutável através dos arquivos da STASI e, posteriormente, dos arquivos dos outros países como a Bulgária.

O acesso à documentação permitiu entender melhor o papel da polícia política para além da repressão, como um mecanismo de legitimação do regime. O trabalho examina o caráter e o funcionamento dessa “arcana imperii” socialista e as mudanças sofridas na Bulgária no decorrer do tempo. São também brevemente discutidos os arquivos dos órgãos de segurança nacional, herança política do velho regime, que influenciaram fortemente os momentos chaves da transição política pós-1989 no país.

## Mesa Redonda: A URSS e seu bloco



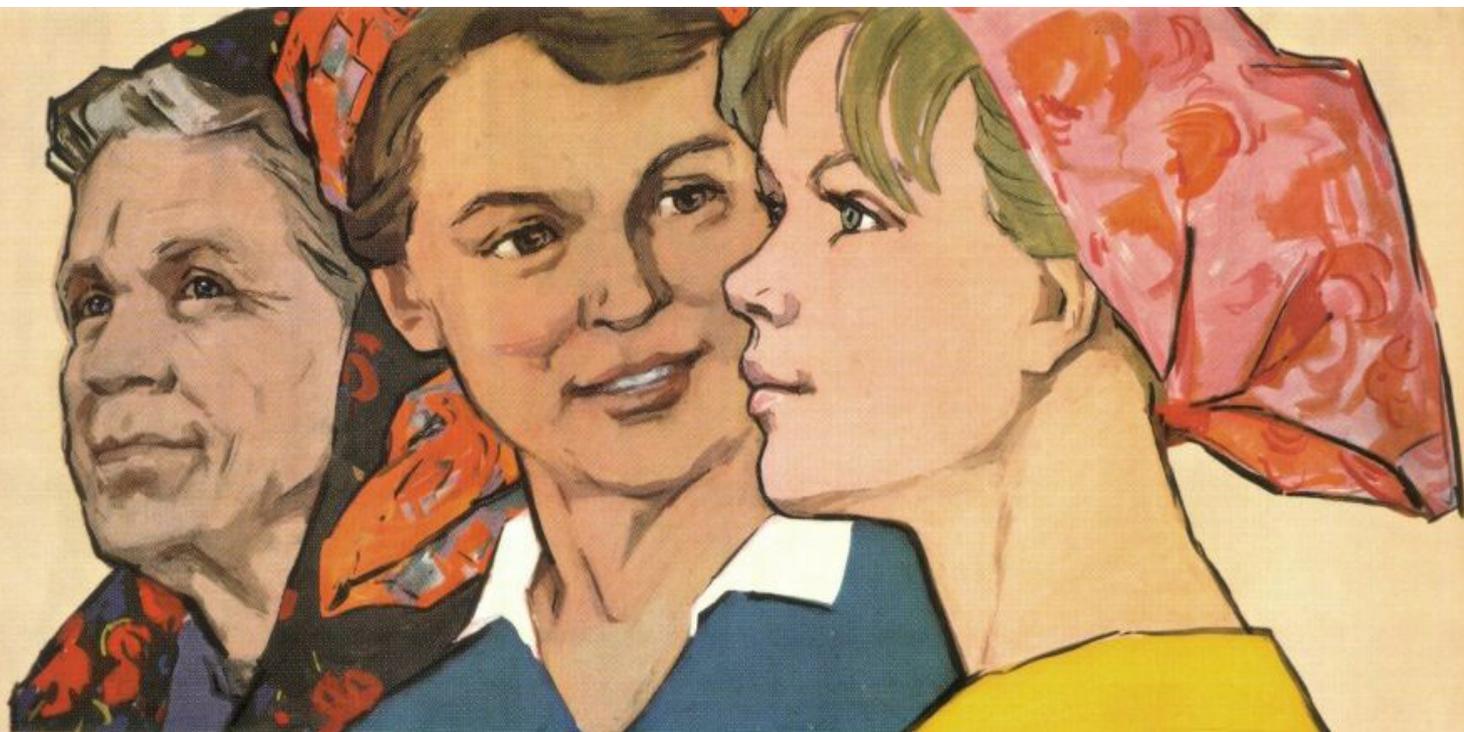
### Literatura de língua russa no século XX: russa, soviética ou antissoviética?

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ekaterina Volkova

Universidade Federal Fluminense

A literatura soviética nasceu junto com a revolução de Outubro de 1917. Herdeira da literatura clássica do século XIX, a literatura russófona do século XX é um barômetro de todas as contradições presentes na vida sociocultural da União Soviética. Trata-se de um fenômeno complexo e heterogêneo que se divide em no mínimo três componentes: a literatura soviética propriamente dita; a literatura da emigração e a literatura dissidente. A concessão do prêmio Nobel de literatura aos escritores de língua russa retrata bem esse processo conturbado: em 1933, o prêmio foi entregue ao escritor emigrado Ivan Búnin; em 1958 a Boris Pasternak pelo romance Doutor Jivago, proibido na União Soviética; em 1965, a Mikhail Chólokhov, expoente do realismo socialista; em 1970, a Aleksandr Soljenítstin, primeiro a descrever os gulags soviéticos e, em 1978, a Ióssif Bródski, poeta que foi expulso da União Soviética. Pretendo abordar, ainda que de forma breve, os principais momentos e obras desse período controverso.

## Mesa Redonda: A URSS e seu bloco



**СОВЕТСКИМ ЖЕНЩИНАМ - ПОЧЕТ И ЛЮБОВЬ!**

A representação feminina como arma na Guerra Fria

Profa. MSc. Thaiz Carvalho Senna

Universidade Federal Fluminense

Em uma guerra sem conflitos diretos, fica latente a força das representações no campo de batalha. Se, por um lado, a maioria das lutas ideológicas entre os blocos soviético e ocidental eram travadas com formas análogas - como a corrida armamentista, a corrida espacial, as disputas esportivas - por outro, quando estava em voga a figura feminina, o panorama modifica-se: em um caso, há o “rearmamento moral” americano, que pregava que uma América forte constituía-se com mulheres sendo donas de casa; em outro, há o cultivo da imagem da mulher soviética como trabalhadora, forte e em igualdade com sua contraparte masculina. A URSS construiu e usou esse tipo feminino como um trunfo que legitimava sua grandeza e a vitória do comunismo frente aos Estados Unidos, ao bloco ocidental, ao resto do mundo. Tal fato constitui um ponto fora da curva. Por que, quando se poderia manter somente o homem como herói nacional, investir massivamente em propaganda sobre mulheres? Por que levar mulheres a lugares sociais outros, quando poderiam os homens ocupá-los todos? Nesta apresentação, investigaremos brevemente as motivações para a ocorrência de tal transgressão e faremos uma análise das representações femininas usadas como forma de legitimar o poder governamental e atacar o bloco ocidental, durante o período da Guerra Fria, com foco na imagem das mulheres em cartazes de propaganda soviéticos.

## Mesa Redonda: Relações Internacionais após as descolonizações



### A Guerra Fria no Oriente Médio

Prof. Dr. Flávio Limoncic

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Embora Estados Unidos e União Soviética não tenham intervindo diretamente nos conflitos do Oriente Médio, a região foi uma das mais quentes, em termos de tensões e conflitos armados, do período da Guerra Fria. A presente comunicação parte do pressuposto de que tais tensões e conflitos surgiram a partir de considerações geopolíticas oriundas da Primeira Guerra Mundial, do ocaso do Império Otomano, dos projetos imperiais francês e inglês e, finalmente, do fato excepcional do genocídio judaico pela Alemanha nazista, fatores que tornaram extremamente complexas as abordagens norte-americana e soviética para a região.

## Mesa Redonda: Relações Internacionais após as descolonizações



### **Bandung: o despertar do Sul**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Beatriz Bissio

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, com o cenário já mostrando os sinais da Guerra Fria, o mundo colonial intensificou a luta pela liberdade. A Ásia em chamas estava sacudida pela Revolução Chinesa, a Guerra da Coreia e da Indochina; de Norte a Sul, a África assistia às primeiras operações militares dos movimentos de libertação e ensaiava caminhos independentes. Nesse contexto é convocada uma conferência, na Indonésia, na cidade de Bandung, para debater, fundamentalmente, os princípios que deveriam nortear a atuação internacional das jovens nações. Essa conferência, realizada em 1955, constitui-se num marco da luta revolucionária no Terceiro Mundo. A apresentação abordará os detalhes da sua convocatória, os principais debates e as consequências de curto e longo prazo desse importante evento.

## Mesa Redonda: Relações Internacionais após as descolonizações



**A última “guerra quente” da Guerra Fria:  
as lutas de libertação de Angola na grande imprensa brasileira**  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jacqueline Ventapane Freitas  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Esta apresentação irá abordar algumas das reações veiculadas pela grande imprensa brasileira à independência angolana e aos seus movimentos de lutas internas, que ocorriam concomitantes ao início do próprio processo de transição para o fim da ditadura que se instaurou no Brasil em 1964. As lutas de libertação da última das colônias portuguesas em África, um dos mais extensos conflitos daquele continente, inserem-se no marco da Guerra Fria, como um campo em que os interesses das potências estrangeiras evidenciaram-se no apoio a cada um dos movimentos que lutavam pelo poder em Angola.

## Mesa Redonda: Guerra Fria na Ásia



**O Brasil e as repúblicas hemisféricas na Guerra da Coréia**

**Prof. Dr. Vágner Camilo Alves**

**Instituto de Estudos Estratégicos - UFF**

A Guerra da Coréia não foi meramente conflito civil armado limitado à distante península situada no extremo oriente asiático. Ali se defrontaram militarmente pela primeira vez forças que se opunham no alvorecer da Guerra Fria, que ameaçava, então, transformar-se em uma Terceira Guerra Mundial. É a partir desse enfoque, especialmente os esforços de mobilização do hemisfério ocidental pelos Estados Unidos durante a contenda, que versará a apresentação.

## Mesa Redonda: Guerra Fria na Ásia



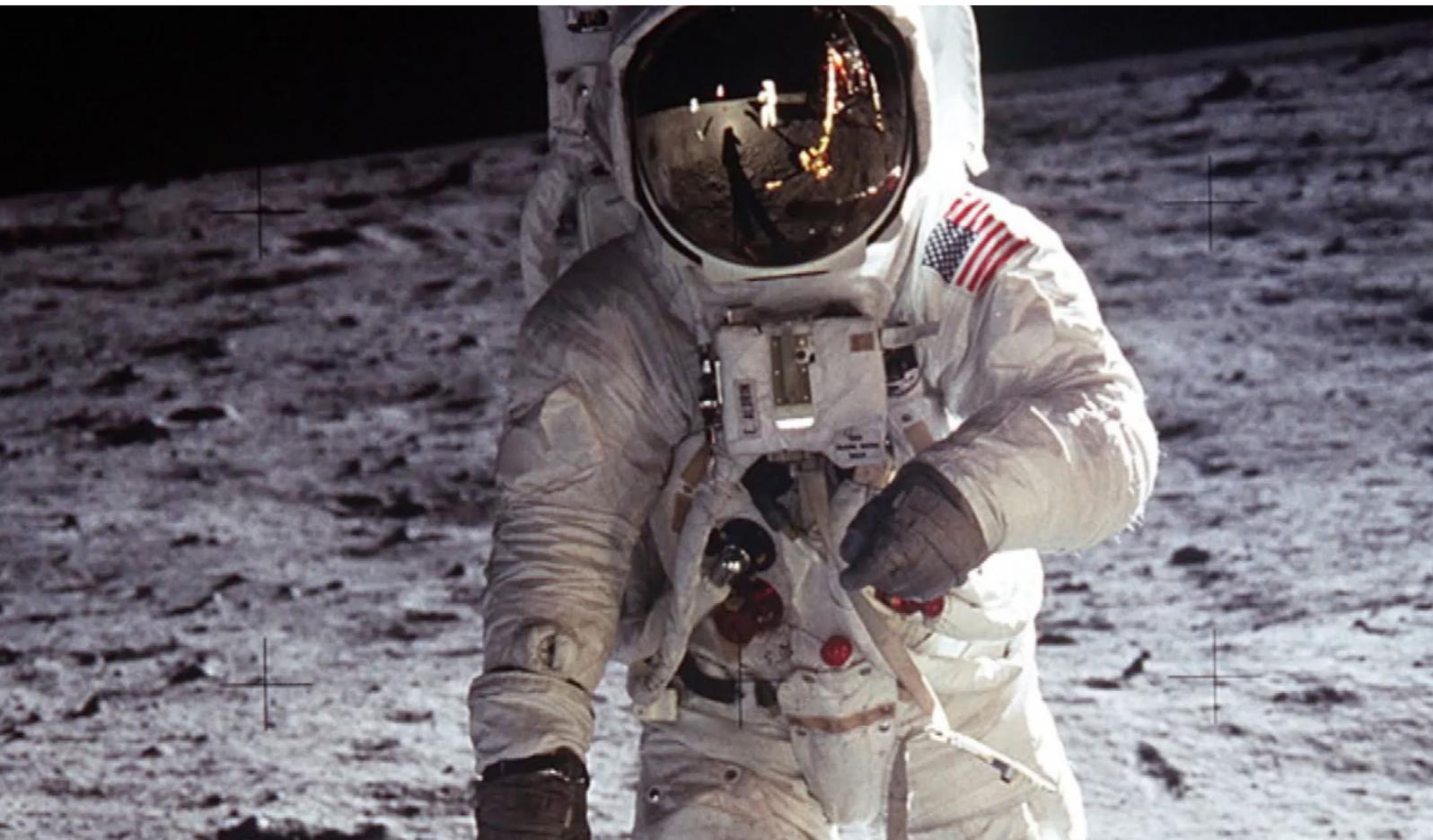
**A expansão das fronteiras econômicas dos Estados Unidos:  
o “anticolonialismo imperial” e a disputa pelo mercado chinês  
na interpretação historiográfica revisionista**

Prof. Dr. Flavio Alves Combat

Universidade Federal do Rio de Janeiro

O objetivo da apresentação é analisar a interpretação da corrente historiográfica revisionista sobre as transformações na política externa conduzida pelos Estados Unidos, na virada do século XIX para o século XX (1890-1909). A exposição retoma a análise desenvolvida pelos historiadores revisionistas William Appleman Williams e Walter LaFeber sobre o “anticolonialismo imperial” engendrado pelos Estados Unidos no processo de disputa pela abertura do mercado chinês. Defendo que a política externa norte-americana radicada nos princípios da “Open Doors Policy” está na origem dos conflitos com as tradicionais potências imperialistas que competiam pelo controle e pela influência sobre as prósperas fronteiras econômicas da China.

## Mesa Redonda: Inteligência, Defesa e Espionagem



### **Corrida espacial e inteligência**

Prof. Dr. Leandro Alberto de Paiva Siqueira  
Universidade Metropolitana de Santos e PUC-SP

Nesta intervenção, busca-se explicitar o contexto que impulsionou as superpotências bipolares a investirem em tecnologias voltadas para a exploração e a ocupação da órbita terrestre e do espaço sideral. Além de prestarem para a demonstração de supremacia em meio à Guerra Fria, as tecnologias espaciais tiveram seu desenvolvimento intencionalmente apoiado quando percebeu-se que poderiam fornecer sistemas permanentes de monitoramento das ações inimigas.

## **Mesa Redonda: Inteligência, Defesa e Espionagem**



**Transformações científicas e tecnológicas durante a Guerra Fria**

**Prof. Dr. Vitelio Marcos Brustolin**

**Instituto de Estudos Estratégicos - UFF Universidade Federal Fluminense  
e Columbia University, EUA**

A Guerra Fria mudou a face da ciência e o foco sobre as pesquisas acadêmicas. Algumas das tecnologias mais empregadas no mundo, atualmente, foram pensadas e desenvolvidas como projetos militares a partir da Segunda Guerra Mundial e durante a Guerra Fria. Ao mesmo tempo, várias dessas inovações rapidamente encontraram mercado e finalidades civis. Alguns exemplos disso são a fibra óptica, o GPS, o telefone celular, o micro-ondas, e até mesmo a Internet, dentre muitas outras que tiveram origem eminentemente militar e que acabariam por se popularizar e transformar o mundo.

## Mesa Redonda: Inteligência, Defesa e Espionagem



### **A Crise da Indústria Bélica Brasileira nas Décadas de 1980 e 1990**

Prof. MSc. Henrique Fernandes Alvarez Vilas Porto

Mestre em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança (PPGEST-UFF)

Esta apresentação tem o objetivo de trazer uma análise sobre a indústria militar brasileira na década de 1980, buscando dimensionar seu tamanho, seu alcance no mercado internacional em tempos de Guerra Fria e os motivos de seu declínio. Será demonstrado que algumas versões mais populares para explicar a crise, como revanchismo do governo civil, não foram determinantes para tal acontecimento, sendo o próprio fim da guerra fria, a crise econômica brasileira e a má gestão das empresas, fatores mais decisivos.

## Conferência de Encerramento



### **Guerra Fria: origens, conceito e debates historiográficos** Prof. Dr. Sidnei José Munhoz Universidade Estadual de Maringá

Nesta conferência discorreremos sobre a emergência de um novo conflito ao final da Segunda Guerra Mundial, desta vez a envolver, em um primeiro momento, de um lado, os EUA e Grã-Bretanha e, de outro, a União Soviética. Nessa senda, procuraremos nos enredar pelas diferentes tramas que aos poucos deram a esse conflito conformações globais e levaram à formação de blocos liderados por estas potências globais. Na sequência, discorreremos sobre as origens do emprego do termo Guerra Fria e de como ele se tornou um conceito utilizado para explicar a nova ordem global edificada no pós Segunda Guerra Mundial. Por fim, discorreremos sobre algumas das principais correntes historiográficas que se debruçaram sobre o tema: a ortodoxia estadunidense, a história oficial soviética, o revisionismo, o pós-revisionismo e o corporatismo

# SESSÃO DIPLOMACINE



DIPLOMACINE  
CineClube de Relações Internacionais



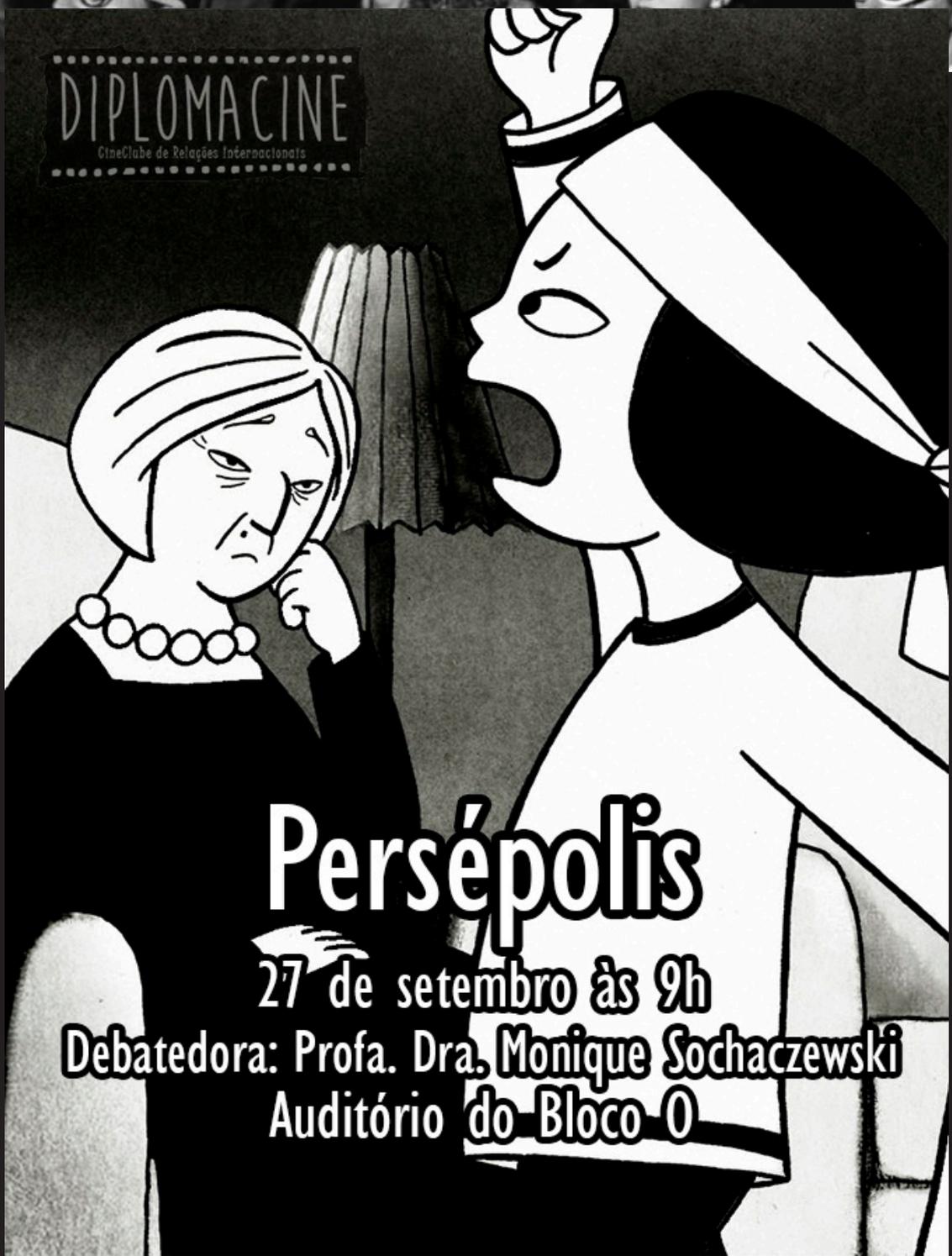
## ROCKY IV

26 de setembro 10h  
Debatedor: Prof. Dr. Vágner Camilo Alves  
Auditório do Bloco 0

# SESSÃO DIPLOMACINE



DIPLOMACINE  
CineClube de Relações Internacionais



## Persépolis

27 de setembro às 9h

Debatedora: Profa. Dra. Monique Sochaczewski  
Auditório do Bloco 0

# SESSÃO DIPLOMACINE



DIPLOMACINE  
CineClube de Relações Internacionais



## CIDADÃO BOILESEN

28 de setembro

Debatedores: Prof. Dr. Fernando Roberto  
Prof. Dr. Victor Leandro  
Auditório do Bloco 0



# INSCRIÇÕES

No site [eventosdoinest.org.br](http://eventosdoinest.org.br)

ou

via Qr-Code

